

Como acontece o descarte de medicamentos não consumidos? Estudo com consumidores na cidade de Pesqueira-PE

Ivanildo Silva dos Santos Junior, (UNIFAVIP/DEVRY), juniormoura15@hotmail.com
Lucyanno Moreira Cardoso de Holanda (UNIFAVIP/DEVRY) lholanda@unifavip.edu.br
Henrique de Queiroz Chaves (UNIFAVIP/DEVRY) hchaves@unifavip.edu.br

Resumo:
O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de investigar como acontece o descarte de medicamentos não consumidos por clientes na cidade de Pesqueira-PE. Para o alcance da problemática proposta, foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, de autoria Teodoro (2013). A amostra é considerada não probabilística e contou com um total de sessenta e três respondentes. O instrumento de pesquisa foi dividido em duas etapas; a primeira faz referência ao perfil do respondente e a segunda obtenção de informações através de questões específicas acerca do assunto. Após analise dos dados foi possível chegar aos seguintes resultados sobre o perfil do respondentes, que é composta, em sua maioria, de adultos, com idade de 46 a 55 anos e renda mensal individual de até R$ 1.000,00, quanto à escolaridade, há predominância de pessoas que concluíram o ensino médio. Através das questões específicas constatou-se que 68% dos respondentes não apresentam doenças crônicas, já para os 32% que sofrem as principais são à hipertensão e o diabetes. Constatou-se também como acontece o descarte de medicamentos não consumidos, onde a maioria dos respondentes observam as datas de validade, também possuem o habito de ler a bula, aferem a validade do produto antes do consumo, porém significativa parcela afirmou não conhecer pontos de coletas na cidade, e não sabem informações detalhadas sobre o armazenamento e descarte apropriado dos medicamentos, então despejam esse material no lixo comum, mas concordam que essa opção de descarte não está correta e fariam o uso de um *Site* para obtenção de informações sobre armazenamento, pontos de coleta e descarte de medicamentos.
Palavras chave: Logística Reversa, Descarte, Medicamentos.

As disposal of drugs not consumed? Study with consumers in the city of Pesqueira-PE

Abstract
The present work was to investigate how does the disposal of drugs not consumed by customers in the city of Pesqueira, Pernambuco. To reach the problematic proposal, was used as a tool for data collection questionnaire, authored Teodoro (2013). The sample is considered non-probabilistic and featured a total of sixty-three respondents. The survey instrument was divided into two stages; the first refers to the respondent profile and the second obtaining information through specific questions on the subject. After analysis of the data was reached the following findings on the profile of the respondents, which is composed mostly of adults, aged 46-55 years and individual monthly income of up to £ 1,000.00, in terms of schooling, There is a predominance of people who have completed high school. Through the specific questions it was found that 68% of respondents did not have chronic diseases, as

for the 32% who suffer the most are hypertension and diabetes. It was also found as in the disposal of drugs not consumed, where most respondents observe expiration dates, they also have the habit of reading the leaflet, aferem the validity of the product before consumption, but significant portion claimed to know points collections in the city, and do not know detailed information about proper storage and disposal of medicines, then dump that stuff in the trash, but agree that this disposal option is not correct and would make the use of a website to obtain information about storage points of collection and disposal of medicines.
Key-words: logistics reverse, Disposal, Drugs.

1 Introdução

Segundo Barbiere (2011, p.04) os problemas ambientais provocados pelos humanos decorrem do uso do meio ambiente para obter os recursos necessários para produzir os bens e serviços de que necessitam, já Pereira (2008, p.60) complementa dizendo que a industrialização, a urbanização e o aumento da circulação das pessoas têm enorme potencial de alterar o meio ambiente.

Um dos principais problemas encontrados hoje pela população é como descartar os seus resíduos? E os medicamentos não consumidos ou vencidos, devem ser descartados no lixo doméstico?

De acordo com Alverenga e Nicoletti (2010)

> O Brasil é um dos maiores consumidores mundiais de medicamentos e com sua economia estável agregada ao maior acesso a medicamentos, estabelecidos pelas políticas governamentais adotadas, contribuem para o aumento do consumo que trará como conseqüência, maior quantidade de embalagens e sobras de medicamentos que terão como destino o lixo comum (ALVERENGA e NICOLETTI, 2010, P.35).

Diante deste contexto, busca-se soluções para frear e/ou minimizar esses problemas. De acordo com a literatura especializada sobre o assunto em pauta, a implantação da Logística Reversa (LR) ajuda a minimizar o impacto na extração e na destinação final, como também formaliza o retorno do produto ao local correto, caso não possa ser reaproveitado nem reciclado.

De acordo com o exposto na Revista do Conselho Federal de Farmácia (2013) A LR de medicamentos é parte de uma complexa política liderada pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), com o envolvimento dos Ministérios, de instituições ambientais e de saúde, do setor produtivo (indústria, distribuidoras e farmácias e drogarias) e sociedade. Um dos objetivos desse esforço é frear o uso irracional de medicamentos, raiz mais profunda do descarte incorreto e suas conseqüências danosas, a exemplo da vultosa geração de resíduo.

Todavia, o presente trabalho é justificado devido à necessidade de identificar hábitos dos consumidores domésticos quanto ao armazenamento e descarte, mais especificamente dos moradores da cidade de Pesqueira – PE. O trabalho apresenta como diferencial a possibilidade de orientar os gestores para desenvolvimento de políticas públicas e privadas que norteiam o gerenciamento de toda cadeia LR de medicamento, contribuindo para o bom desenvolvimento da saúde humana. Para a população local serve de instrumento de orientação e prevenção quanto ao uso e descarte racional de medicamentos domésticos.

Partindo do pressuposto inicial o presente trabalho apresenta sua problemática: **Como acontece o descarte de medicamentos não consumidos por clientes domésticos, na cidade de Pesqueira- PE?**

Com objetivo de fortalecer o problema de pesquisa foram expressos os seguintes objetivos específicos: **Avaliar o grau de conhecimento dos respondentes quanto aos danos do**

descarte irregular dos medicamentos não consumidos, seus impactos na sociedade e no meio ambiente; identificar os possíveis pontos de coletas de medicamentos na cidade de Pesqueira- PE.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Logística e Logística Reversa (LR)

De acordo com Fleury *et al* (2000, p.27) as mudanças econômicas criam novas exigências competitivas, enquanto as mudanças tecnológicas tornam possível o gerenciamento eficiente e eficaz de operações logísticas.

Os autores mencionam que:

> Esse grupo de mudanças vem transformando a visão empresarial sobre logística, que passou a ser vista não mais como uma atividade operacional, um centro de custos, mas sim como uma atividade estratégica (FLEURY ET AL, 200, p.29).

Segundo Novaes (2007, p.35) a logística agrega valor de lugar, de tempo de qualidade e de informação na cadeia produtiva. O conceito de logística adotando a definição do *Council of Supply Chain Management Professionals* norte-amenricano:

> É o processo de planejar, implementar e controlar de maneira eficiente o fluxo e a armazenagem de produtos, bem como os serviço e informações associados, cobrindo desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com objetivo de atender aos requisitos do consumidor (NOVAES, 2007 p. 35).

Bowersox e Closs (2001) descrevem como algo impressionante, ou seja, suas atividades permanecem constantes e estão ocorrendo em todas as partes do mundo, 24 horas por dia, todos os dias do ano. Ainda segundo os autores o objetivo central da logística é o de atingir um nível de serviço ao cliente, pelo menor custo total possível.

Longo caminho que se estende desde as fontes de matéria-prima, passando pelas fábricas dos componentes, pela manufatura do produto, pelos distribuidores e chegando finalmente ao consumidor através do varejista constitui a cadeia de suprimento (NOVAES, 2007).

Assim a logística é formada por dois fluxos, o direto e o reverso. O segundo fluxo é denominado de logística reversa que segundo Leite (2009, p.16-17) pode ser definada como:

> A área da logística empresarial que planeja, opera e controla fluxo e as informações de pós-venda e de pós-consumo ao ciclo de negócios ou ciclo produtivo, por meio dos canais de distribuição reversos, agregando-lhes valor de diversas naturezas: econômico, ecológico, legal, logístico, de imagem corporativa, entre outros (LEITE, 2009, p.16-17)

Leite (2009) divide em dois seguimentos, logística reversa de pós-consumo e pós-venda. A primeira é constituída justamente pelo fluxo reverso de uma parte dos produtos ou materiais que foram gerados do descarte depois do termino de sua utilização, mas que, por sua vez, podem retornar ao clico produtivo de alguma maneira, sendo especialmente por meio de reciclagem ou reuso.

Já os canais reversos de pós-vendas, por sua vez, representam outra fatia que corresnponde aos produtos que retornam aos seus fabricantes por uma série de razões envolvendo diversas etapas da cadeia de suprimentos (LEITE, 2009).

2.2 Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)

A PNRS após vinte e um anos de tramitação no Congresso Nacional marca o início de uma forte articulação institucional envolvendo os três entes federados – União, Estados e Municípios, além do setor produtivo e a sociedade civil (BRASIL, 2010).

> A PNRS torna explicita a necessidade de sua aplicação e de todos os serviços especializados em Logística Reversa no conteúdo de todos os planejamentos envolvidos: Plano Nacional de Resíduos Sólidos, Planos Estaduais de Resíduos Sólidos, Planos Municipais de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos Empresariais (LEITE 2010).

É constituída, como mencionado no Art. 1º sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada, e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos, os perigoso, as responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis (BRASIL, 2010).

Como exposto no Art. 33º, são obrigados a estruturar e implementar sistemas de logísticas reversa, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, nas seguintes produções (BRASIL, 2010).

> I – agrotóxicos, seus resíduos e embalagens, assim como outros produtos cuja embalagem, após o uso, constitua resíduo perigoso observado as regras de gerenciamento de resíduos perigosos previstas em lei ou regulamento, em normas estabelecidas pelos órgãos do Sisnama, do SNVS e do Suasa, ou em normas técnicas;
> II – pilhas e baterias;
> III – pneus;
> IV – óleos lubrificantes, seus resíduos e embalagens;
> V – lâmpadas fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista;
> VI – produtos eletroeletrônicos e seus componentes.

A Lei busca integrar vários setores e visa um melhor aproveitamento dos resíduos sólidos, buscando um equilíbrio ambiental maior e aumentando a rentabilidade das empresas. Busca também a conscientização das mesmas em relação à boa utilização da Logística reversa como forma de colaborar com o meio ambiente, no entanto faz menção ao resíduo perigoso, mas não especifica o retorno do medicamento vencido ou não consumido por clientes domésticos.

De acordo com Vanzei (2011), a logística reversa de medicamentos de uso doméstico, visa sanar estes problemas, bem como promover o descarte correto dos medicamentos ou mesmo destina-los para reuso.

Para Brandão (2013), grandes avanços e acordo setoriais estão permitindo que o Brasil venha a dar um grande salto em relação a uma solução sustentável que possa sanar o grave problema do descarte inadequado de medicamentos.

> A logística reversa de medicamentos é parte de uma complexa política liderada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), com o envolvimento de Ministérios, de instituições ambientais e da saúde, do setor produtivo (indústrias, distribuidoras e farmácias e drogarias) e da sociedade. O objetivo desse esforço é frear o uso irracional de medicamentos, raiz mais profunda do descarte incorreto e suas consequências danosas, a exemplo da vultosa geração de resíduos. Outro objetivo é elevar o produto farmacêutico, usado racionalmente, ao seu papel real e social, que é contribuir para a melhoria da saúde da população. No Brasil, não há uma prática estabelecida de coleta de medicamentos descartados pela população, porém, segundo pesquisas estima-se que um total entre 10,3 e 19, 8 mil toneladas de medicamentos são descartados anualmente no País (BRANDÃO, 2013 p. 7).

Para diminuir esses danos o Ministério do Meio Ambiente lançou edital Nº 02/2013 intitulado de chamamento para elaboração de acordo setorial para implementação de sistema de logística reversa de medicamentos (BRASIL, 2013).

No edital, trata no tópico 2.1, que são objetos de proposta do acordo setorial: os medicamentos os medicamentos domiciliares, vencidos ou em desuso após o descarte pelo consumidor, correspondendo aos medicamentos de uso humano, industrializados e manipulados e suas embalagens. A meta após a assinatura do acordo é atingir todo território brasileiro até o quinto anos após a assinatura do acordo setorial (BRASIL, 2013).

De acordo com Silva (2005), o foco crucial não se resume em Leis e normatizações, a base de tudo está na educação do ser humano e na sociedade de forma genérica. A atuação das pessoas na sociedade pode mudar, consideravelmente, o ambiente e, consequentemente a qualidade de vida, para isso, cada pessoa precisa estar consciente de seus deveres e obrigações como cidadãos.

3 Procedimentos metodológicos

Este capítulo apresenta a classificação da pesquisa, população e amostra, o instrumento de coleta e o tratamento das informações.

Quanto à natureza: aplicada. A pesquisa aplicada tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (SILVA e MENEZES, 2001 p.20).

Quanto à forma de abordagem, do problema: a pesquisa é predominantemente qualitativa com uso de ferramenta estatística, a porcentagem. A qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (SILVA e MENEZES, 2001 p.20). A abordagem qualitativa permitiu neste estudo, através da pesquisa, como é acontece o descarte de medicamentos em domicílios e seus respectivos impactos no meio ambiente.

Quanto aos objetivos: Descritiva. A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002, p.21). Neste sentido a pesquisa descritiva permitiu identificar como é realizado o descarte de medicamentos pelos consumidores domésticos, e avaliar seus respectivos conhecimentos a cerca dos impactos causados no meio ambiente e identificar a existência de pontos de coletas de medicamentos no município em estudo.

Quanto aos procedimentos Técnicos: Levantamento. Neste estudo de pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 2008). Nesta abordagem se deseja conhecer como acontece o descarte de medicamentos no município de Pesqueira-PE e o nível de conhecimento dos consumidores e os respectivos impactos causados no meio ambiente.

3.1 População e Amostra

População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo (SILVA**;** MENEZES, 2001, p.32). Diante do contexto exposto, a população deste estudo compreende consumidores de medicamentos do município de Pesqueira-PE, correspondente ao total de 62.931 habitantes (IBGE, 2010). Ainda segundo os mesmos autores, a amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com um regra ou plano. Portanto nesse estudo a amostra é considerada probabilística, e contabilizou um total de sessenta e três (63) respondentes.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Para esse estudo foi escolhido como instrumento de coleta de dados o questionário. De acordo com Silva e Menezes. (2001, p.33), o questionário é uma serie ordenada de pergunta que

devem ser respondidas por escrito pelo informante. Ainda segundo os autores, o questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

O questionário utilizado na pesquisa foi desenvolvido por Teodoro (2013) e adaptado para ser aplicado junto aos consumidores de medicamentos. O questionário é composto por duas partes, à primeira refere-se ao **perfil do respondente** e a segunda relacionada às **questões especificas.** As questões utilizadas no questionário são fechadas, porem é dado o direito de realizar comentários adicionais.

3.3 Tratamento das informações

Como já mencionado, a coleta dos dados aconteceu através da aplicação do questionário. Após a coleta, partiu-se para a sua tabulação e análise. Os dados referentes ao perfil do respondente e questões especificas foram reunidos em gráficos, estes sendo os mesmos gerados através do programa *Microsoft Excel*, versão 2007.

4 Resultados

4.1 Perfil dos respondentes

O Quadro 1 contempla informações sobre idade, gênero, nível de renda, escolaridade, número de pessoas residentes na casa, pessoas com doenças crônicas e os tipos de doenças crônicas.

Itens Pesquisados	**%**	**Total**
1. Faixa Etária (anos)		
Até 25 anos	24	15
De 26 a 35 anos	16	10
De 36 a 45 anos	21	13
De 46 a 55 anos	28	18
Acima de 65 anos	11	7
2. Gênero		
Masculino	51	32
Feminino	49	31
3. Renda Individual Mensal		
Até R$ 1.000,00	63	40
Entre R$ 1.000,00 – R$ 2.000,00	30	19
Entre R$2.000,00 – R$ 4.000,00	7	4
Mais de R$ 4.000,00	0	0
4. Escolaridade		
Ensino fundamental	23	15
Ensino médio	40	25
Ensino superior em curso	13	8
Ensino superior completo	17	11
Pós-graduação em curso	2	1
Pós-graduação completo	5	3

5. Pessoas Residentes nas Casas		
Crianças	17	37
Adultos	74	158
Idosos	9	18
6. Pessoas com Doenças Crônicas		
Sim	32	20
Não	68	43
7. Tipos de Doenças Crônicas */**		
Diabetes	22	5
Hipertensão	45	10
Doenças Respiratórias	9	2
Obesidade	5	1
Cardiovasculares	9	2
Tireóide	5	1
Reumatismo	5	1

*Pergunta de múltipla escolha.
** Referente aos que responderam **Sim** na pergunta 6.

Fonte – Pesquisa de Campo (2014)

Quadro 1 - Resultado da analise referente ao perfil dos respondentes.

Em relação ao primeiro critério analisado, é possível compreender que existem duas faixas etárias predominantes, a primeira composta por pessoas consideradas adultos com idade de 46 a 55 anos correspondendo a 28% da amostra e a segunda, composta por 24%, é representada por jovens com idade de até 25 anos. Em comparação entre os gêneros há pequena predominância de homens com 51% e as mulheres totalizam 49%. Já para o nível de renda individual, do total, 63% recebem mensalmente o valor de até R$ 1.000,00, já 30% são representados por pessoas que recebem entre R$ 1.000,00 e R$ 2.000,00.

A escolaridade foi o quarto critério analisado, existe uma grande concentração de pessoas que concluíram o Ensino Médio, totalizando 40%, e outra parcela cursando o Ensino Superior (13%), já 17% já concluíram o terceiro grau. É importante observar que esse item reflete diretamente no nível de renda mensal individual. As pessoas estão buscando, cada vez mais, cursos superiores, já que o mercado aponta que para bons empregos é necessário qualificação.

O quinto critério pesquisado foi quantas pessoas residentem na casa dos respondentes e a maior parte são representados por adultos, aqui correspondentes a 74%, logo as crianças são responsáveis por 17%, e os idosos representados por uma pequena parcela em 9%. Essas pessoas em sua maioria 68% não possuem doenças crônicas, porém 32% afirmam ter alguma enfermidade. Em relação aos portadores dessas doenças merecem destaque a hipertensão que atinge 45% dessa população, o diabetes que e responsável por comprometer 22% dessas pessoas, menos diagnosticados, as doenças cardiovasculares e respiratórias estão presente em 9%, a obesidade, tiroide e doenças ósseas como o reumatismo comprometem em 5%.

Após apresentar panorama geral da amostra, o próximo passo foi verificar questões específicas sobre os medicamentos não consumidos e/ou vencidos, o tópico 4.2 mostra com maiores detalhes.

4.2 Questões específicas

No segundo tópico dos resultados buscou-se informações sobre como são armazenados os medicamentos nos domicílios, se o consumidor costuma ler as bulas dos medicamentos, também se observa o prazo de validade, informações quanto ao descarte, as mídias mais acessíveis, conhecimento sobre os impactos ambientais, informações de pontos de coleta no município e predisposição dos respondentes a fazer uso de um ambiente virtual (*Site*).

Itens Pesquisados	%	Total
1. Armazenamento dos Medicamentos		
No guarda roupas (armário).	14	9
No quarto ou banheiro.	16	10
Local seguro (alto, arejado e fora do alcance de crianças).	13	8
Farmácias, caixas e em outros recipientes.	57	36
2. Leitura e armazenamento de bulas		
Sim.	54	34
Não.	46	29
3. Observação do prazo de validade		
Sim.	89	56
Não.	11	7
4. Informação sobre coreto descarte de medicamentos		
Sim.	19	12
Não.	81	51
5. Mídias mais acessíveis		
TV.	36	26
Radio	24	17
Internet	32	23
Jornal	4	3
Cartazes e Panfletos	4	3
6. Descarte de medicamentos vencidos nas residências		
Devolve a unidade de saúde	6	4
Armazena	8	5
Joga no lixo comum	81	51
Joga no vazo sanitário ou pia	5	5
Outros	0	0
7. Conhecimento sobre impactos ambientais		
Sim	59	37
Não	41	26
8. Possíveis impactos *		
Não sabem quais	23	8
Contamina o meio ambiente	60	21
Causa doenças ou mortes	8,5	4
Acumula lixo e entulhos	8,5	4
9. Conhecimento de pontos de coleta		
Sim	1	1
Não	99	62
10. Ponto de coleta existente no município **		
Hospital	1	1
11. Fazer uso de um *Site* específico contendo informações sobre o armazenamento e descarte de medicamentos		
Sim	94	59

Não	6	4

*Referente aos que responderam **SIM** na pergunta 7.
** Referente aos que responderam **SIM** na pergunta 9.

Quadro 2 - Resultado da analise referente as questões especificas

Fonte – Pesquisa de Campo (2014)

Após análise dos resultados é perceptível que os consumidores armazenam os medicamentos nas conhecidas farmácias caseiras, caixas e outros recipientes, aqui representados por 57%, também fazem uso de guarda roupas 14% e em ambientes específicos da residência, os quartos e banheiros, respondendo por 16%, no entanto somente 13% da amostra afirmou que segue as especificações da bula que recomenda a armazenagem em local seguro, alto, arejado e fora do alcance de crianças. Diante dessas informações pode-se inferir que que não existe um consenso, por parte das pessoas, de armazenar em um único local nas suas casas. O próximo critério analisado trata da leitura das bulas que fornecem orientações do uso do medicamento para alcance do êxito.

Observa-se no segundo quesito que a maioria dos respondentes possuem o hábito de realizar a leitura de bulas e até as guardam, representando 54%, porém 46% responderam que não. Após a leitura dessas informações as pessoas ficam mais atentas não só á descrição do remédio, más também ao prazo de validade dos medicamentos, evitando assim, possíveis complicações por ingestão de produtos vencidos.

Para os 46% que não leêm as bulas demonstra que não fazem o uso racional dos medicamentos como tão pouco sabe de todas as informações necessárias para o tratamento eficaz.

Os dados referente ao terceiro critério demonstra que 89% das pessoas que colaboraram com a pesquisa responderam que estão atentas ao prazo de validade dos medicamentos, enquanto 11% confirmaram que não observam esta informação. Essa atitude de verificar a validade traz mais tranqüilidade sobre o uso adequado dos medicamentos e evita possíveis riscos à saúde.

Analisando as informações do quarto critério, percebe-se um déficit em relação a obtenção de informações, por parte dos respondentes, de como realizar o correto armazenamento e posteriormente o seu descarte. Os que afirmaram não possuir nenhum conhecimento sobre o assunto somam 81%, os demais 19% alegam ter recebido algum tipo de informação. Ante a esse contexto apresentando, torna-se necessário iniciar, por parte de governantes ou pela iniciativa privada, campanhas informativas sobre a maneira adequada do descarte de medicamentos e suas embalagens.

O quinto ponto abordado foram quais são as mídias mais utilizadas pelos respondentes. A TV aparece com 36%, logo em seguida a internet com 32% e o rádio com 24%. O que demonstra que a população tem a televisão como principal canal para se manter atualizado. Portanto, as campanhas informativas sobre a temática estudada deve ser realizadas, principalmente, por esse meio de comunicação. Também mercece destaque a internet que com sua popularização, foi citada pelos respondentes como bem aceita e utilizada para se manter informado superando o rádio.

O resultados exposto no sexto item traduz claramente que a falta de informação sobre como armazenar e descartar os medicamentos influencia diretamente os respondentes a adotarem práticas incorretas, em 81% dos casos os medicamentos foram jogados no lixo comum, sendo assim facilmente encontrados em lixões, a céu aberto, que podem ser manipulados por seres humanos e animais que ali habitam.

O sétimo e oitavo critério pesquisado trata dos possíveis impactos desse descarte incorreto. Como é possível observar os respondentes conhecem alguns danos, 59% deles acreditam que podem contaminar o meio ambiente, causar doenças e até a morte e também gerar grandes acúmulos nas cidades. Essa informação relaciona diretamente com as respostas obtidas no critério nove, as pessoas sabem que sua atitude causa impactos ruins porém desconhecem locais com coletores específicos.

O nono e décimo item pesquisado, tratam da existência de pontos de coletas, onde constatou-se que 99% dos respondentes desconhecem totalmente onde ficam esses locais no município, Somente uma pessoa afirmou que o hospital da cidade recebe esse material vencido e devolve ao fabricante, através dos representantes comerciais.

O último ponto abordado refere-se ao uso de um ambiente virtual (*site*) para divulgar e obter informações sobre o assunto. Os resultados sinalizam para uma predisposição dessas pessoas ao uso desse ambiente no sentido de conhecer como deve ser armazenado e quais pontos de coleta estão disponiveis na região.

5 Considerações finais

O presente trabalho teve como finalidade Investigar como acontece o descarte de medicamentos não consumidos por clientes domésticos, tomando como base o município de Pesqueira – PE. Além do problema inicial houve a necessidade de formular os seguintes objetivos específicos. Avaliar o grau de conhecimento dos respondentes quanto aos danos do descarte irregular dos medicamentos não consumidos, seus impactos na sociedade e no meio ambiente; identificar os possíveis pontos de coletas de medicamentos na cidade.

Para alcance dos resultados o questionário foi dividido em duas etapas, a primeira tendo finalidade de traçar o perfil dos respondentes, já a segunda etapa permitiu obter informações específicas a cerca do tema em questão.

O perfil do respondentes nesta pesquisa é composta, em sua maioria, por adultos, com idade de 46 a 55 anos e renda mensal individual de até R$ 1.000,00, quanto à escolaridade, há predominância de pessoas que concluíram o ensino médio.

Através das questões específicas constatou-se que 68% dos respondentes não apresentam doenças crônicas, já para os 32% que sofrem as principais são à hipertensão e o diabetes. Constatou-se também como acontece o descarte de medicamentos não consumidos, onde a maioria dos respondentes observam as datas de validade, também possuem o habito de ler a bula, aferem a validade do produto antes do consumo, porém significativa parcela afirmou não conhecer pontos de coletas na cidade, e não sabem informações detalhadas sobre o armazenamento e descarte apropriado dos medicamentos, então despejam esse material no lixo comum, mas concordam que essa opção de descarte não está correta e fariam o uso de um *Site* para obtenção de informações sobre armazenamento, pontos de coleta e descarte de medicamentos.

Diante desses fatos é possível observar que faltam dispositivos legais que possam disciplinar e incentivar a elaboração e implantação de um sistema de gestão integrado de resíduos de medicamentos não consumidos, assim como, legislações que classifiquem e enquadrem os resíduos de medicamentos de uso domiciliar, implicando num modelo de gestão para a questão do descarte desses fármacos.

No decorrer do estudo, foram enfrentados alguns obstáculos que limitou a pesquisa. Essa ocorreu devido à quantidade necessária de pessoas (amostra não probabilística) para responder o questionário, também para os respondentes entenderem o instrumento de pesquisa

e o terceiro fator foi o tempo que impossibilitou uma maior abrangência no desenvolvimento do trabalho.

Para trabalhos futuros, recomenda-se a utilização de amostra probabilística e/ou ampliação desse estudo para uma gama maior de cidades, como também investigar o descarte de medicamentos vencidos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e farmácias. Outra questão pertinente é verificar se os consumidores conseguem adquirir produtos fracionados para evitar as sobras.

No decorrer do trabalho é evidenciada a importância dos conceitos apresentados para que, a partir desta analise, possa ser possível traçar novas alternativas, a fim de garantir a preservação ambiental e a saúde dos consumidores e não consumidores, que, mesmo não lidando diretamente com as substâncias, estão sujeitos aos riscos do descarte inadequado.

Referências

ALVARENGA, L. S. V.; NICOLETTI, M. A. Descarte Doméstico de Medicamentos e algumas considerações sobre o Impacto Ambiental. **Revista Saúde**, 2010.

BARBARIERI, J. C.; **Gestão empresarial: conselhos, modelos e instrumentos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. **POLÍTICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS (PNRS**). **Lei Nº 12.305,** Brasília, 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm, acesso em 09 de março de 2014.

BRASIL – **MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE (MMA)**. Edital para o descarte adequado de medicamentos usados Disponível em: http://www.mma.gov.br/ acesso em 09 de Maio de 2014.

BRANDÃO, A. **Logística Reversa**; Pharmacia Brasileira, ano XII, Numero 87, Jan, Fev, Mar. 2013. Disponível em http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/139/revista_web_(1).pdf acesso em 26-05-2014.

FLEURY, P. F.; WANKE, P.; FIGUEIREDO, K. F; **Logística empresarial: a perspectiva brasileira**. São Paula: Atlas, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A.C.,**Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **População das cidades**. Brasil. 2010, disponível em; cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=261090. Acesso em 07 de Junho de 2014.

NOVAES, A. G.; **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LEITE, P.R.; **Logística reversa: meio ambiente e competitividade**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

LEITE, P. R. Logística Reversa e a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). **Revista Mundo logística**. P. 90-92. Setembro, 2010.

PEREIRA, M.G.; **Epidemiologia: teoria e pratica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. Ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

TEODORO, I. F. Diretrizes para gestão e gerenciamento d e medicamentos de uso domiciliar : estudo de caso para o município de Limeira–SP. **Dissertação de mestrado**. Faculdade de Tecnologia – FT/UNICAMP. Limeira, 2013.

VANZEI, D. K. D. O.;**Logística Reversa dos medicamentos de uso doméstico de uso doméstico**. Jundiaí, São Paulo, 2011. Disponível em: Http://www.cidadedemocratica.org.br/topico/4282-logistica-reversa-dos-medicamentos-de-uso-domesticos. acesso em 26/05/2014